



O urbanista Baptista de Oliveira fazendo a exposição de seu trabalho no Departamento de Urbanismo do Centro Carioca. Em cima a fotografia do sr. Joaquim Inojosa, ilustrado advogado e diretor da Companhia Industrial Mineira

JUIZ DE FORA VAI POSSUIR UM BAIRRO PROLETARIO MODELO — O ENGENHEIRO BAPTISTA DE OLIVEIRA DEMONSTRA DETALHADAMENTE O PROJETO NO DEPARTAMENTO DE URBANISMO DO CENTRO CARIOCA

Juiz de Fóra "cidade usina" denominada, também, "manchester mineira", devido o elevado numero de industrias que tem, não possui ainda, um bairro popular, siquer, traçado nos moldes do moderno urbanismo.

As administrações d'aquela prospera cidade mineira vinham, ha muitos anos, se preocupando com o problema da casa barata, pois, a falta absoluta de conforto que oprime a classe proletaria d'ali, é de uma evidencia incontestavel.

O dr. Joaquim Inojosa — atual diretor e grande acionista de uma das maiores fabricas de tecidos daquela **urbe** do Estado de Minas Gerais — procurando resolver este magno problema social, autorizou áquele tecnico a elaboração de um plano urbanistico, para levar a efeito a construção de um bairro-popular modelo em terrenos de sua fabrica.

Terminado o plano — fez o Eng. Baptista de Oliveira — uma minuciosa demonstração do seu trabalho, no Departamento de Urbanismo do Centro Carioca, tendo apresentado extensa documentação em plantas, gráficos, estatísticas e orçamentos.

Trata-se de um bairro popular moderno, onde figurarão umas 200 residências, sendo algumas do "tipo funcionário", outras do "tipo mestre e contra-mestre" e outras, ainda, do "tipo operário". A população prevista é de 1.000 habitantes.

Possuirá vida autônoma, isto é, terá: Igreja, Escola, Crêche, Lactário, Cinema e um edifício para o comércio e as repartições públicas.

O traçado, simples e harmonioso, orientado de acordo com os mais modernos preceitos da técnica urbanista, fornece um ambiente pitoresco e gracioso.

Os lotes, inteligentemente distribuídos concorrerão forçosamente, para a boa higiene dos futuros prédios.

Não deixou, também, de ser preocupado o aspecto estético do conjunto, que foi artisticamente resolvido.

As diversas habitações foram projetadas tendo em vista a resistência a higiene e a economia.

A área total do bairro foi dividida racionalmente, ficando reservado a lotes, apenas, 68% e às ruas, praças, parques jardins, o restante, isto é, 32%.

Faz parte, também, do plano uma estimativa do custo, não só do serviço de urbanização, mas, também, das diferentes construções, d'ela, constantes.

Este notável empreendimento, de extraordinário valor social, deve merecer pois, o apoio decidido da Prefeitura e os maiores aplausos da população daquela importante cidade mineira.

(Continuação da pag. 20)

verdadeira acepção do termo. Das formas estruturais, do exclusivo tecnicismo construtivo, de uma arquitetura por demais geométrica, do inadequado emprego do concreto armado e do abuso do vidro, abolição completa da decoração e da molduragem, se passou para a criação de novas formas e de inéditos processos decorativos. Foi o que **nos demonstrou a Exposição de Artes Decorativas de Paris.**

Daí por diante a evolução da arquitetura francesa foi formidável. Das formas cúbicas, do "maquinismo" arquitetural e da extrema frieza das formas especiais, Paris, que sofria a influência vinda do nordeste europeu, também não deixou de receber aquela outra que lhe vinha do ocidente, da América. A Torre Eiffel, símbolo de uma engenharia industrial que se desfez para batizar, no seu tempo, de **arquitetura do ferro**, recebeu pelas suas antenas de telegrafia sem fio, as vibrações das diferentes correntes estéticas e polarizou-as numa outra, nova e bem francesa.

Das casas em série, cinzentas de coloração, frias pela ausência de alma, mudas na sua falta de frasca com janelas e sacadas guardadas de canos de água —, os arquitetos franceses passaram a executar obras de caráter contemporâneo, na mais completa acepção do termo. Obras modernas — como se diz, vulgar e erradamente, pois todas as obras arquitetônicas mereceram essa designação nas poucas em que elas representaram uma evolução — ou involução, às vezes —, sobre anteriores estilos, caracteres ou expressões.

Essa foi a interessantíssima e valiosa contribuição da França no esforço, que domina os seus espíritos, de defesa da arte. Indicando novos rumos, artísticos e lógicos, aos arquitetos até então dirigidos como automatados e considerados comi produtores em série, a velha e imortal Lutetia prestou mais uma vez um grande serviço à humanidade.

Terminado estará, pois, em breve, o período dos máos servidores da arquitetura, dos mal intencionados que pretenderam destruir todas as leis da estética dos contrários ao bom senso e à justa medida, dos arrazadores.

O estandard da mediocridade, o módulo do indiferentismo, o rôlo compressor da preguiça, o propósito malfazejo de atingir a própria vitalidade das Patrias criadas pelos homens de coração — tendem a desaparecer completamente. O ocaso da masorca arquitetural já começou.

COLEÇÕES DE 1937

A CASA

REVISTA DE ARQUITETURA E ENGENHARIA

PREÇO 30\$000

ENCADERNADAS. 35\$000